

## Mensagem Três

### **Ser um em alma para desfrutar Cristo pensando a mesma coisa, sendo um com Cristo em Suas partes interiores e permitindo que Deus opere em nós o querer e o realizar para o Seu bom prazer**

Leitura bíblica: Fp 1:4, 8, 18, 25, 27; 2:2, 12-13, 17-18, 28-29; 3:1; 4:1, 4, 10, 15-16

#### **I. Rigorosamente falando, Filipenses é um livro que trata não apenas da experiência de Cristo, mas também do desfrute de Cristo; a experiência de Cristo ocorre principalmente no nosso espírito, mas o desfrute de Cristo é na nossa alma (nossa mente, emoção e vontade):**

- A. Uma vez que Filipenses trata da experiência e desfrute de Cristo, que resultam em alegria, ele é um livro cheio de gozo e alegria – Fp 1:4, 18, 25; 2:2, 17-18, 28-29; 3:1; 4:1, 4.
- B. Os santos em Filipos tinham comunhão para o progresso do evangelho através do ministério do apóstolo Paulo; essa participação incluía suas contribuições financeiras para o apóstolo – Fp 4:10, 15-16:
  - 1. A vida que experimenta e desfruta Cristo é uma vida no progresso do evangelho, uma vida de pregação do evangelho, não individualista, mas coletiva; quanto mais comunhão tivermos no progresso do evangelho, mais de Cristo experimentaremos e desfrutaremos; isso mata nosso ego, ambição, preferência e escolha.
  - 2. Quer falemos ou permaneçamos em silêncio, nossa vida, nosso viver, nosso ser e toda nossa pessoa deve ser uma pregação de Cristo – Fp 1:20; 4:22; cf. 2Co 3:3.
- C. Paulo nos encarrega de nos portar “de modo digno do evangelho de Cristo”, que é permanecer firme “em um só espírito, lutando, com uma só alma, juntamente com a fé do evangelho” – Fp 1:27:
  - 1. Ser um em alma e ser de mesma alma para a obra do evangelho são mais difíceis que estar num só espírito para a experiência de Cristo; Timóteo era um irmão de mesma alma com o apóstolo Paulo – Fp 2:19-21, cf. v. 30.
  - 2. Ter a mesma alma requer que, após sermos regenerados no nosso espírito, prossigamos para ser transformados na nossa alma – 2Co 3:18; Rm 12:2.
  - 3. Se não somos um em nossas afeições, pensamentos e decisões, não somos um em alma; enquanto não temos a mesma alma, não estamos na comunhão para o progresso do evangelho, e nossa conduta não é digna do evangelho.
  - 4. Quando todos os membros na igreja estiverem em um espírito, com uma só alma, essa unidade será convincente, persuasiva e atraente, e experimentaremos e desfrutaremos Cristo.
- D. É possível experimentar Cristo sem desfrutá-Lo; o problema aqui está na nossa alma: nossa mente, emoção e vontade; como as crianças que comem sem desfrutar sua comida, muitas vezes experimentamos Cristo sem desfrutá-Lo.
- E. “Preocupa-me um pouco que você não tenha muito desfrute de Cristo” (*The Collected Works of Witness Lee, 1978, vol. 1, “The Experience of Christ”, p. 340*); o motivo de muitos perderem o desfrute de Cristo é o problema que eles têm na alma; se você não tem muito desfrute de Cristo, isso indica que você não é um em alma, unido de alma – Fp 2:2.

#### **II. Para sermos unidos de alma, precisamos pensar uma só coisa: *uma só coisa* em Filipenses refere-se ao conhecimento, experiência e desfrute subjetivos de Cristo; *uma só coisa* é buscar Cristo para ganhá-Lo, conquistá-Lo e possuí-Lo – Fp 1:20-21; 2:2, 5; 3:7-14; 4:13:**

- A. Para vivermos na realidade do Corpo de Cristo, temos de desfrutar Cristo amando-O ao máximo e, paraamá-Lo, nossos pensamentos precisam ser resgatados de estarem duros (2Co 3:14), cegos (4:4), rebeldes (10:4-5) e corrompidos (11:2-3).
- B. Nosso pensamento deve estar focado na sublimidade do conhecimento de Cristo e na experiência e desfrute de Cristo; focar em qualquer outra coisa nos leva a pensar de maneira diferente, criando dissensões entre nós – 1Co 1:10; Fp 3:8-9, 15; 4:2.
- C. A única coisa, a coisa singular, na restauração do Senhor é a economia eterna de Deus com Cristo como a centralidade e universalidade – Cl 3:10-11:
  - 1. A única coisa que deve ser focada, enfatizada e ministrada na restauração do Senhor é a economia eterna de Deus – 1Tm 1:3-4.
  - 2. O conteúdo da economia eterna de Deus é Cristo; na verdade, o próprio Cristo em Seu ministério pleno de três estágios é a economia divina (Jo 1:14; 1Co 15:45b; Ap 1:4; 3:1; 4:5; 5:6); o desejo de Deus é ter uma restauração pura e total da pessoa de Cristo (Cl 1:17b, 18b; 2Co 12:2a; 2:10; 3:3).
- D. Entre os Filipenses havia dissensão no pensar (Fp 4:2), que incomodava o apóstolo; por isso, ele pediu-lhes que pensassem a mesma coisa, ou seja, a única coisa, para que eles tornassem plena a sua alegria (2:2):
  - 1. Pensar algo além da única coisa é rebelar-se contra a economia de Deus; a economia de Deus é que pensemos a única coisa; na vida da igreja precisamos ajudar todos os santos a pensar a única coisa; nossos pensamentos devem estar focados em Cristo e cheios do desfrute de Cristo para a vida da igreja, a vida do Corpo.
  - 2. Por causa da dissensão no pensar, os crentes filipenses tinham níveis diferentes de amor (2:2); eles não tinham o mesmo amor para com todos os santos para manter a unidade; se o nosso amor para com os irmãos foi ajustado e tratado, desfrutaremos Cristo ao amar os santos.
  - 3. Ser um de alma, unidos de alma, não é somente para a experiência de Cristo, mas ainda mais para o desfrute de Cristo; para desfrutar Cristo, precisamos ter uma alma adequada, uma “alma conjunta” que é uma com a alma dos outros santos.

### **III. Para sermos um em alma, precisamos ser um com Cristo em Suas emoções, Seu “entranhável afeto”, significando Sua afeição interior, terna misericórdia e compaixão – Fp 1:8:**

- A. Como homem, as experiências de Cristo em Suas partes interiores incluíam Seu amor, desejo, deleite e sentimento – Sl 16:3, 7 (ver notas na Versão Restauração).
- B. Paulo não viveu uma vida no seu ser interior natural; ele viveu uma vida nas partes interiores de Cristo; se quisermos estar em Cristo na experiência, devemos estar em Suas partes interiores, em Seus sentimentos ternos e delicados – Cl 3:12.
- C. No livro de Filemom, temos uma figura da vida do Corpo vivida nas partes interiores de Cristo Jesus – Fm 7, 10-12, 20:
  - 1. Enquanto Onésimo estava na prisão em Roma com Paulo, ele foi salvo por meio de Paulo, que se referiu a ele como “meu filho Onésimo, que gerei nas minhas prisões” – Fm 10.
  - 2. Quando enviou Onésimo de volta com sua Epístola a Filemom, Paulo disse: “Eu o [Onésimo] envio de volta a ti – ele, isto é, o meu próprio coração” – Fm 12.
  - 3. O entranhável afeto e a compaixão de Paulo foram com Onésimo a Filemom; as palavras *próprio coração* são literalmente as mesmas que *entranhável afeto* em Filipenses 1:8, que significa afeição interior, ternura e compaixão – Cl 3:12.

- D. Paulo vivia na realidade do Corpo de Cristo tomando o sentimento de Cristo como seu; o sentimento de Cristo pelo Corpo tornou-se o seu sentimento pelo Corpo; isso é muito necessário para vivermos a vida do Corpo – 2Co 12:15.
- E. Se negarmos a nós mesmos e nos identificarmos com o Corpo, não haverá separação ou desconexão do Corpo; a vida que vivermos será totalmente a vida do Corpo e o Senhor ganhará a expressão do Seu Corpo na terra hoje – Mt 16:24; Ef 4:16.
- F. Quanto mais vivermos nas partes interiores de Cristo Jesus, maior será a nossa consciência do Corpo de Cristo e mais forte será o nosso sentimento pelo Corpo de Cristo – 1Co 12:26-27; Rm 12:15.

**IV. Para sermos um em alma, precisamos desenvolver a nossa salvação, cooperando com o Deus energizante interior, que opera em nós “tanto o querer como o realizar, para o Seu bom prazer” – Fp 2:12-13:**

- A. Desenvolvemos a nossa salvação porque Deus opera em nós; podemos dizer que não temos o querer, mas Deus está operando o querer em nós para realizar o Seu bom prazer; o querer é interior e o realizar é exterior.
- B. Precisamos exercitar o nosso espírito com a nossa vontade subjugada e ressurreta para escolher desenvolver a nossa salvação cooperando com o Deus Triúno que habita interiormente e que opera no nosso interior o querer para o Seu bom prazer.
- C. Nossa vontade transformada pode ser vista tipologicamente em Cântico dos Cânticos 4:4; esse versículo diz que a buscadora do Senhor tem um pescoço “como a torre de Davi, edificada para arsenal; mil escudos pendem dela, todos broquéis de soldados valorosos”:
  1. A Bíblia fala daqueles que andam de acordo com sua vontade própria, que são teimosos e orgulhosos, de pescoço emproado (Is 3:16); portanto, o pescoço denota a vontade do homem; o Senhor considera a submissão da vontade do homem como o que há de mais belo do homem.
  2. O pescoço ser como uma torre significa que a vontade da buscadora foi fortalecida por Deus ao ponto de ela não amar mais ao mundo e não ser mais afetada por Satanás; sua vontade foi totalmente submetida a Salomão (que significa Cristo) e a sua vontade foi levada cativa por Cristo.
  3. O arsenal dentro da torre significa a vitória de Cristo para guardar a vontade do crente contra a usurpação do inimigo; os escudos e broquéis são para proteção; e os soldados valorosos denotam força.
  4. Em resumo, Cântico dos Cânticos 4:4 indica que o crente está disposto a submeter-se à vontade de Cristo, e sua vontade é tão forte como uma torre para cumprir a vontade Dele; ele está vigilante e não permite que o inimigo usurpe sua vontade submissa.
- D. Nossa experiência de Cristo como nossa vida de obediência para desenvolver a nossa salvação é vista no tipo da arca que Noé edificou; edificar a arca é edificar o Cristo prático e presente como a salvação de Deus em nossa experiência para a edificação do Corpo de Cristo como o Cristo coletivo para o bom prazer de Deus – Fp 2:8, 12-13:
  1. Noé trabalhou e entrou na salvação de Deus, a arca; devemos ter um Cristo prático e presente, no qual possamos entrar como salvação de Deus.
  2. A arca é um tipo de Cristo, não somente o Cristo individual, mas também o Cristo coletivo, a igreja, que é o Corpo de Cristo e o novo homem – Gn 6:14; 1Co 12:12; Ef 2:15-16; Cl 3:10-11.
  3. Ao edificar a arca e entrar nela, Noé não somente foi salvo do juízo de Deus na geração maligna por meio do dilúvio, mas também foi separado daquela geração e introduzido numa nova era – Gn 8:13-19; 1Pe 3:20.

4. Igualmente, ao edificar a igreja e entrar na vida da igreja edificando o Cristo prático e presente como a salvação de Deus na nossa experiência, seremos salvos do juízo de Deus sobre a geração maligna de hoje, mediante a grande tribulação (Mt 24:37-39; Lc 17:26-27; 1Ts 5:3); separados dessa geração (Lc 21:36; Ap 3:10); e introduzidos numa nova era, a era do milênio.